

- Roffes, geogr. (?), 1258. Inq. 296, 1.^a cl.—Id. 734.
 Rogas, geogr., 1034. L. Preto. Dipl. 173.
 Rogel, app. h., 1258. Inq. 564, 1.^a cl.
 Rohoriz, geogr., 1258. Inq. 529, 2.^a cl.
 Roi, n. h., 1220. Inq. 92, 2.^a cl.—Id. 100.
 Roios (S. Johanne de), geogr., 1220. Inq. 43, 2.^a cl.—Id. 125.

(*Continúa*).

A. A. CORTESÃO.

Um deus igeditano

Por divergir algo do meu amigo Dr. Felix Alves Pereira na interpretação da importantíssima inscripção que elle descobriu em Proença, e commentou e publicou supra, p. 188 sgs., e por achar ao mesmo tempo certas coincidencias entre esse commentario e aquillo que eu escrevêra nas *Religiões*, III, 209 sgs. (fasciculo ainda no prelo), embora trabalhassemos independentemente um do outro, —faço aqui esta nota, que não passa de transunto do citado lugar das *Religiões*.

No meu entender (vou ao mais facil e simples), pouco falta na pedra, e a inscripção completa-se assim:

[*Re*]velanganitaeco [*es*]t *hostia deliganda*. [*L*]ucanus, *Adiei f(ilius)*. —Isto é: «Deve ser ligada (pelo victimario, para ser immolada) uma »victima a(o deus) Revelanganiteco. (Assim o promete) Lucano, filho »de Adieo ou Adieio».

A syntaxe é a mesma que, por exemplo, nest'outra inscripção¹:
 Endovellico *sacrum*. *Terentia, C(aii) f(ilia), Fatua*. —Isto é: «Sa- »gração a(o deus) Endovellico. Terencia Fatua, filha de Caio Terencio »(a fez)».

A *sacrum* (nominativo neutro), ou como quem dissesse *hoc sacrum est*, na segunda inscripção, corresponde *est hostia deliganda* na primeira. Assim como naquella, porque a sagração consiste num monumento, se subentende *f(ecit)* ou *p(osuit)*, nesta subentende-se *rovet* ou *vorit* (ou um verbo semelhante).

Quando os particulares ou o Estado desejavam que uma divindade lhes concedesse um favor, faziam-lhe uma promessa (*votum nuncupabant*). Se elles imaginavam que a divindade os attendia (porquê em materia religiosa a imaginação pôde muito), o voto era depois cum-

¹ *Corpus*, II, 141.

prido¹. Temos portanto dois actos: o *votum* propriamente dito; e o *votum solutum* ou cumprimento da promessa. A ara de Proença indica o primeiro acto.

A epigraphia conserva-nos alguns exemplos de votos: vid. *Corpus*, XII, 4333; III, 1933; VI, 504; Wilmanns, *Exempla inscr. Latinarum*, 1873, n.º 884 e n.º 883-24. Em todos elles o verbo está no futuro, como na ara de Proença, ou no conjunctivo, com a ideia de futuri-dade. Os autores romanos transmittiram-nos fórmulas dos votos: T. Livio, *Ab urb. cond.*, XXXVI, 2; Tertulliano, *De coron. milit.*, 12 (apud Marquardt, *Le culte*, I, 318, n. 9); podem tambem dar ideia d'ellas os versos de Vergilio na *Eneida*, V, 235-238, e os de Horacio nas *Satiras*, II, III, 288-290. Quanto ao teor da nossa inscripção, cfr. o mesmo Horacio nas *Odes*, III, n.º 13 (festa da fonte de Bandusia: *cras dona-beris haedo*) e n.º 22 (em honra de Diana: *imminens villae tua pinus esto*). Vid. alem d'isso sobre o assunto T. Livio, XXII, 10.

Corri porém todos os volumes do *Corpus* que existem na Biblio-theca Nacional, mas não encontrei *hostia deliganda*, nem *liganda*. No folheto de C. Krause, intitulado *De romanorum hostiis*, Marburgo 1894, nada se diz tambem a tal respeito.

Posto que as victimas, quando as aproximavam das aras dos sa-crificios, estivessem soltas, porque o estarem presas nesse acto era con-trário aos preceitos religiosos², devemos entender que os victimarios as levavam presas para lá (isto é, *deligatae*)³, alem de irem *infulatae*⁴ e *vittatae*⁵, isto é, com as cabeças enfeitadas de cordões e fitas.

É mesmo possivel que o *deliganda* da nossa inscripção tivesse na lingua local o sentido de *immolanda*, vindo pois a respectiva frase a coincidir em parte com esta de Servio, *Ad Aeneid.*, II, 140: .. *hostia quae ad aras adducta est immolanda*.

A nossa inscripção é comparavel á que inseri no vol. II, das *Reli-giões*, p. 323 (e cuja letra é, ao que parece, do sec. II); nella o nome do deus soa, tambem em dativo, *Revelanganidaeigui*, e confirma brillhan-temente a hypothese de H. Schuchardt, que incluiu *Revelanganidaeigui*

¹ Cf. sobre isto: Marquardt, *Le culte chez les Romains*, I, 315; De-Marchi, *Il colto privato di Roma antica*, I, 273; Wissowa, *Religion und Kultus der Römer*, pp. 319-320.

² Vid. Servio, *Ad Aeneid.*, II, 134.

³ Cf. Vergilio, *Eneida*, II, 134 e as notas de Heyne na sua edição.—Ha tambem representações artisticas de animaes puxados por cordas para os sacrificios: vid., por exemplo, Audollent, *Carthage Romaine*, p. 397, nota 2.

⁴ Suetonio, *Caligula*, c. 27.

⁵ Vergilio, *Eneida*, II, 133.

na classe dos dativos ibéricos em *-u-i*¹. Temos assim duas fórmulas de um e mesmo nome: *Revelanganidaei* (dativo ibérico) e *Revelanganitaeco* (dativo latino). Entre ellas ha ainda outra congruência: o *-t-* e *-c-* da segunda estão representados por *-d-* e *-g-* na primeira²; ao suffixo (em dativo) *-aeco* de uma corresponde o suffixo *-aei* da outra. Em vista d'isto o nominativo correspondente a *Revelanganidaei* será, não *Revelanganidaei*, como, embora com interrogação, admitti nas *Religiões*, II, 323, mas *REVELANGANIDAEIGUS*³; fica verdadeiramente paralelo a *RAVELANGANITAECUS*.

A julgar do character paleographico da inscripção primeiro publicada, o culto da divindade continuou até o sec. II. É curioso que seja a inscripção mais antiga, i. é, a do sec. I, a que contém a desinencia latinada, e seja a outra, i. é, a que me parece do sec. II, a que contém a desinencia ibérica. Vê-se que uma desinencia pertencia á lingua de uma tribu, e a outra á de outra, — embora tribus vizinhas, mas cada uma com seu grau de romanização, o que não admira, por isso que esta se propagava pouco a pouco.

Notarei que o dedicante é um Igeditano romanizado, como se vê do seu nome latino, comparado ao nome barbaro do pae⁴ e ao não menos barbaro da divindade.

J. L. DE V.

Necrologia

Antonio Maria Garcia

Na idade de 71 annos, falleceu a 17 de Julho de 1908 no Maxial, concelho de Torres Vedras, Antonio Maria Garcia, que durante trinta annos exerceu o magisterio primario na sua aldeia de Pragança, concelho de Cadaval, onde era adorado de todos, como eu tive muitas vezes occasião de presenciar.

Relacionei-me com elle em 1888, e desde então até a sua morte encontrei sempre em Antonio Maria Garcia um dedicado amigo, que

¹ *Die iberische Deklination*, Viena 1907, p. 60. Cf. tambem Philipon nos *Mélanges d'Arbois de Jubainville*, p. 263.

² Cf. outros exs. nas *Religiões*, II, 148 (*Adaegina* < > *Ataecina*) e 179, 183, 190, 318, 321, 342, etc. (*-aegus* < > *-aecus*).

³ O suffixo *-aeigus*, na forma *-aeicus*, apparece tambem em **Banderaeicus*, se esta palavra está bem lida: *Religiões*, II, 337.

⁴ *Adiei*, genetivo de *Adieus* ou *Adieius*. Este não vem em Alfredo Holder, *Alt-Celtischer Sprachschatz*; só ahi se cita *Adeus*. — Acêrca da sequencia das civilizações antigas da Idanha, cf. *O Arch. Port.*, I, 232.